

S É R I E

# 100 ANTO+

MINHA BRANCA

VIA O MAR

---

VOLUME I: JOSÉ NERES

HELENA FRENZEL ED - PROJETO QUINTEXTOS

# CRÉDITOS

---

© José Neres, 2014.

*Série 1 Conto+ Volume I, José Neres: Minha Branca via o mar*, Edição Especial: **José Neres**, 1a. Edição, **Helena Frenzel Ed.**, Setembro 2014.

*Este volume é parte integrante do projeto Quintextos e não pode ser comercializado.*

Copyright © 2014 Todos os direitos sobre o conto neste volume estão reservados ao autor:  
*José Neres, São Luís, Maranhão, Brasil.*

**José Neres** declara-se autor original do conto reproduzido neste volume. Assim sendo, detém todos os direitos autorais sobre o mesmo e assume as responsabilidades por tal declaração. Este conto é parte da coletânea *Sombras na Escuridão*, publicada por José Neres em 2010 (ISBN: 978-85-904976-8-4), aqui reproduzido com a gentil permissão do autor. Esta é uma obra de ficção, não emite ou representa, necessariamente, juízo ou opinião do autor e da editora.

Edição e imagem: *Helena Frenzel*.

Copyright © 2014 Todos os direitos sobre esta edição eletrônica estão reservados à editora:  
*Helena Frenzel, St. Ingbert, Alemanha*  
([helenafrenzel@gmail.com](mailto:helenafrenzel@gmail.com))

Esta edição pode ser livremente distribuída sob uma Licença Creative Commons - Atribuição - Uso não comercial - Vedada a criação de obras derivadas 4.0 Brasil, desde que na íntegra e com o devido crédito de autoria. Não é permitido de modo algum comercializá-la, alterá-la e/ou usá-la no todo ou em parte para gerar obras derivadas.

Obra disponível para baixar em:  
[quintextos.blogspot.com](http://quintextos.blogspot.com)

# SOBRE O VOLUME

---

## **Minha Branca via o mar**

Série 1 Conto+, Volume I, Edição Especial, 1a Edição

Conto de  
*José Neres*

Edição: *Helena Frenzel*

Setembro de 2014

Esta publicação é parte do site Quintextos  
([quintextos.blogspot.com](http://quintextos.blogspot.com))

**Venda proibida**

# DA EDITORA

---

*Para José Neres, Omar e Elaine.*

---

*Como diria Hamlet: há mais mistérios entre o céu e a terra da produção dos textos, do que tudo aquilo que se pretendeu jamais contar, entre um último parágrafo e um primeiro.*

*Helena Frenzel.*

---

# MINHA BRANCA VIA O MAR

*Por José Neres*

Sem família, sem amigos, sem amor, ela era uma estranha naquela terra estranha. Até sua pele destoava da dos demais. Era tratada por todos como “Minha Branca”. Não ria, nem chorava, não achava graça, nem reclamava. Aceitava tudo. Tudo aceitava.

O mar era sua única distração. Ficava horas e horas vendo as ondas que iam e vinham numa geometria infinita de um único resultado esperado. Três anos ali naquela terra que não era a sua. Três anos longe de parentes e de amigos. Três anos levantando um muro sem alicerce, um muro rebocado com espinhos, com a única finalidade de afastar quem tentasse se aproximar dos mistérios que nem ela compreendia.

Desde sua chegada, todos os dias, com chuva ou com sol, ficava duas horas seguidas vendo o mar, mas nunca se banhou em suas águas. Amava o mar, mas odiava a areia. Aqueles minúsculos grãos a irritavam mais que os desejosos olhos dos homens que, em qualquer lugar, tentavam ver além de suas vestes sempre limpas e perfumadas. As forças

do bem criaram o mar e as do mal inventaram a areia com o único intuito de destruir os momentos de prazer de quem ousasse fugir da bagunça da cidade para perder-se entre as marolas e os encantamentos das conchas.

Trabalho, mar, casa, trabalho, mar, casa. Essa era sua rotina. Ela não queria outra. O mar e o trabalho eram os únicos elementos masculinos que faziam parte de seu universo. O resto era descartável. Os comentários no escritório sobre sua possível homossexualidade não interessavam. Os risinhos das colegas de serviço eram o mesmo que nada. As brincadeiras por causa da cor de sua pele não importavam. Sua única preocupação era o e-mail que não chegava nunca.

Aquele não foi um dia diferente. Foi apenas mais um dia. Chegou a sua casa, ligou o computador e começou a ler as propagandas que se multiplicavam em sua caixa postal eletrônica. No meio das mensagens, um remetente conhecido. Com as mãos trêmulas, clicou no nome do remetente, a única pessoa no mundo que sabia seu e-mail. Um calafrio percorreu sua espinha: “Tudo feito, pode voltar.” Respondeu com um simples: “Obrigada!”. Desligou o computador e começou a se arrumar, calmamente.

Desceu sem pressa os degraus da escada. A noite começava a mostrar sua face. O porteiro, sempre solícito e atento, saudou-a com um gentil: “Vai sair, Minha Branca? Cuidado que a cidade está muito perigosa.” Naquela noite,

nenhum perigo iria frear a felicidade que explodia em seu coração.

Pegou um táxi e pediu que o motorista fosse bem devagar para a praia. Ela precisava agradecer ao amigo mar os três anos de compreensão e de mudos conselhos. Ao chegar, recusou a oferta do taxista de voltar para buscá-la na hora que ela quisesse. Durante o percurso, evitou pensar em qualquer assunto. Mal chegou a seu destino, um jorro de recordações começou a inundar seus pensamentos.

Viu-se em casa, cercada de familiares, na escola, nas boates, na quadra de vôlei, namorando à beira-mar... Pela primeira vez em anos, sorriu. Mas logo sua cabeça foi invadida por outros pensamentos menos alegres. As brigas de família, as cenas de ciúme, o primo bêbado tentando boliná-la e o fatídico pic-nic na praia. Viu-se afastando-se do grupo com o primo que queria mostrar-lhe as maravilhas das dunas de areia. As dunas nunca chegavam e os amigos sumiam da vista. Os risos foram brutalmente substituídos pelos gritos de socorro abafados pelo barulho do mar, a única testemunha de seu sofrimento. As marcas de sangue na areia, o mar limpou. As manchas de sangue do biquíni foram lavadas numa poça d'água. Mas as marcas da humilhação permaneceram para sempre na memória.

Viu-se tentando disfarçar e esconder do namorado o ato infame do primo. Semanas depois, viu a cara de decepção do amado ao comprovar que não era o primeiro a conhecer intimamente aquele corpo que ela tantas vezes lhe negara



com a alegação da virgindade. Os gritos de raiva ainda ecoavam em seus ouvidos...

Sem uma explicação, disse adeus para todos e partiu. Sua pele ficava cada dia mais branca à medida que se afastava de suas origens e de seus sofrimentos.

Antes de partir, uma visita a um conhecido do ex-namorado. Sexo naquele momento e uma quantia depositada todos os meses numa conta garantiriam sua vingança. Entregou-se sem ardor. Seu corpo estava fechado para os prazeres da carne. Um endereço eletrônico secreto que seria usado apenas uma vez por ele anunciaria quando o caso estivesse resolvido.

A mensagem chegou. Ela podia voltar. Mas voltar para quê? Voltar para quem? Nada lhe restava. A praia deserta lhe convidava para um banho. Tirou a roupa. Seu corpo brilhou à luz da lua. Ninguém por perto. Liberdade. A areia não mais lhe incomodava. Sua nudez não lhe incomodava. Resolveu entregar seu corpo pela quarta e última vez.

Em cada passo, uma despedida. Nos lábios, um breve sorriso. Nos seus olhos, apenas o mar, seu derradeiro e eterno amante.

---

## SOBRE O AUTOR

JOSÉ NERES é professor, tradutor e escritor. Graduado em Letras, especialista em Literatura Brasileira e mestre em Educação, é autor de diversos livros, entre eles, “Negra Rosa & Outros Poemas”, “Sombras na Escuridão”, “Restos de Vidas Perdidas” e “Estratégias para Matar um Leitor em Formação”. Quatro de seus contos (O Brinde, Devastação, Poesia e Lamentos de uma Dama Abandonada) e o texto Crônica de um Futuro Anunciado estão nas coletâneas Quinze Contos Mais - Volume I, Quinze Contos Mais - Volume II e Maranhão em Contos, todas em ebook.

Site: [www.joseneres.blogspot.com](http://www.joseneres.blogspot.com)